

MAIS UM ANO SE FOI. E QUE ANO!



Ricardo A. Ribeiral
Presidente

2020 foi realmente um ano atípico. Vivemos a chegada de uma pandemia, a Covid-19, que mudou drasticamente a vida de toda a população mundial. Foi um ano desafiador para vários setores e para o nosso de alimentação animal que, como atividade essencial, não parou um único minuto.

Em meados de março, após o crescimento das taxas de contaminação e mortalidade nos países da Europa e Estados Unidos e o aumento dos casos de COVID no nosso país, o Brasil deu início ao processo de fechamento da sua economia, na época, com o intuito de diminuir a curva de contaminação e, assim, dar tempo ao nosso sistema de saúde para se capacitar para o enfrentamento da pandemia.

Sem entrar no mérito da eficácia dessa ação, essa realidade inicialmente gerou muita preocupação na população e em vários setores, principalmente quanto a continuidade das atividades ditas essenciais, ou seja, atividades cruciais e que não podem parar. Em 20 de março, após o decreto presidencial 10.282 que definiu as atividades essenciais, englobando dentre várias atividades também o nosso setor de alimentação animal, tivemos todos que nos preparar para continuar nossa rotina em meio a essa crise sanitária.

Protocolos para a proteção da saúde dos trabalhadores e de segurança alimentar foram rapidamente criados por entidades

ligadas aos frigoríficos, sob orientação do Ministério Público do Trabalho e dos ministérios da Agricultura, da Saúde e da Economia, permitindo que as atividades continuassem sem grandes interrupções e gerando mais tranquilidade para todo o resto da cadeia de proteína animal.

No caso do Sindirações, lançamos um Guia de Boas Práticas na Indústria de Alimentação Animal para o enfrentamento da Covid-19, com o objetivo de formalizar e orientar o nosso setor sobre as medidas a serem adotadas para proteção da saúde dos funcionários, assim como programas eficazes de sanitização, controle de fornecedores de matérias-primas e serviços, estocagem, distribuição e transporte.

Passado esse momento crítico, com a manutenção das atividades essenciais e a volta à normalidade de abastecimento, a cadeia de produção de proteína animal, assim como o agronegócio nacional como um todo vivenciaram resultados bem positivos em 2020, favorecidos por fatores externos e internos.

No cenário externo, a PSA na Ásia e a guerra comercial entre China e EUA continuaram impactando positivamente a demanda por nossos produtos em 2020, favorecidos também pela forte desvalorização do Real. Tivemos recorde nas exportações de soja, suínos e bovinos. No cenário interno, a política federal de ajuda emergencial minimizou os impactos

negativos da pandemia na economia e garantiu a capacidade de compra para uma grande parcela do Brasil, mantendo o consumo interno de alimentos em alta.

Quanto as atividades do Sindirações, 2020 foi bem intenso e com importantes casos de sucesso. No ambiente das reformas tributárias propostas, participamos ativamente de várias discussões, pontuando as preocupações, demandas e impactos no nosso setor de alimentação animal. Apoiamos, juntamente com outras importantes entidades, manifestos a favor da manutenção do Convênio 100 e contra os aumentos de impostos pelo estado de São Paulo.

No ambiente regulatório, continuamos contribuindo e apoiando o MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em projetos estratégicos direcionados a desburocratização do sistema regulatório e a implementação do “autocontrole” que visa otimizar a atuação fiscalizadora do Ministério, transferindo certas responsabilidades para os próprios setores produtivos. Além disso, realizamos vários debates, reuniões de alinhamento, revisões e entendimentos de Leis, Normativas e Protocolos, envolvendo nossos associados.

Ainda em 2020, com o propósito de participar e contribuir de forma mais ativa em temas importantes relacionados às questões de sustentabilidade e que

impactam o setor de alimentação animal, o Sindirações se associou ao GTPS - Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável e ao GFLI - Global Feed Lifecycle Assessment Institute.

Foram várias as ações realizadas em 2020 pelo time do Sindirações. Cursos, conferências, treinamentos, auditorias, reuniões técnicas, encontros de comitês, negociações políticas e jurídicas, além da rotina administrativa diária da nossa entidade. Tudo isso só é possível graças ao comprometimento, empenho e o senso de responsabilidade da nossa equipe, sejam eles consultores, terceiros ou funcionários efetivos. Obrigado e parabéns Ariovaldo, Edwal, Bruno, Amanda, Angela, Carla, Carlos Alberto, Alvino e Eliton!

Quanto a 2021, vislumbro um cenário ainda positivo para o setor de proteína animal, mas com alguns desafios. Os custos deverão se manter pressionados durante o ano, principalmente no primeiro semestre. Quanto aos preços, o cenário já é mais complexo. No âmbito interno, precisamos das reformas para voltarmos a crescer de forma sustentável. No externo, ficaremos ainda mais dependentes da China, o que merece atenção especial no médio e longo prazo.

Da nossa parte estamos prontos para o próximo ano! Seja muito bem-vindo!

Desejo a todos um Natal e um Ano Novo com muito amor, saúde e alegria! Se cuidem.

UM 2020 JAMAIS A SER ESQUECIDO!!!

CADEIA PRODUTIVA RESISTIU AOS EFEITOS DA PANDEMIA E ATÉ SETEMBRO AVANÇOU QUASE 5%



Ariovaldo Zani
Vice-Presidente Executivo

Durante o primeiro semestre do ano, o crescimento apurado beirou 5,2%, enquanto de julho a setembro, fora percebida alguma diminuição no ritmo da cadeia produtiva, fenômeno que talvez prevaleça até os últimos meses, já que apesar das ceias celebradas no final/virada de ano justificarem maior desejo pela proteína animal, a relativa diminuição dos embarques para a China e, sobretudo, o corte pela metade do auxílio emergencial, podem redundar em avanço de 4,7%, ou seja, na demanda de mais de 81 milhões

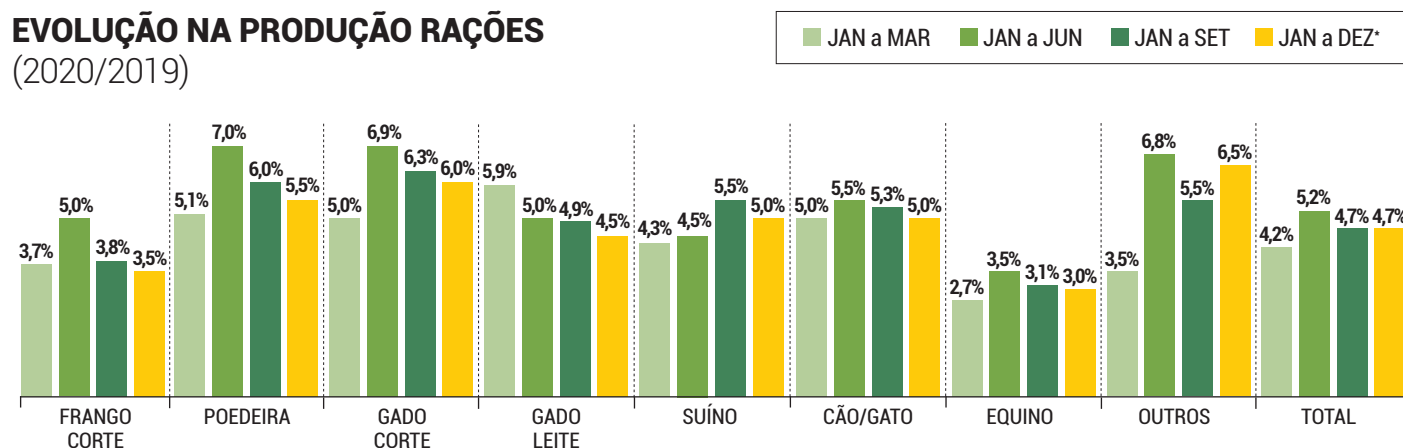
de toneladas de rações e sal mineral. É importante salientar também que o elevado custo de produção, resultado do milho, do farelo de soja e outros insumos importados, com preços internos inflados pela desvalorização cambial, invariavelmente desestimula o interesse por alojar e confinar, ou mesmo abater animais mais precocemente e descartar aqueles menos produtivos, combinações tentativas para contenção das despesas, diante da flagrante corrosão da rentabilidade e em comparação aos preços recebidos pelos produtores que comercializam

carnes, ovos e leite, predominante ou exclusivamente no mercado doméstico.

O bom desempenho do setor ao longo do ano, deveu-se também à sua capacidade de atender plenamente os exportadores (favorecidos pelos competitivos preços do portfólio pecuário brasileiro no exterior) comprometidos com o suprimento dos clientes tradicionais e atentos às oportunidades internacionais alternativas, e serviu para testificar sua resiliência, principalmente durante as tantas incertezas nos meses de compulsório confinamento e rígida quarentena.

Finalmente, a pandemia da COVID-19 ratificou que o ativo mais importante do setor é a pessoa humana, fato comprovado pela mobilização coletiva dos empreendedores, que não economizaram esforços na elaboração e implementação imediata de protocolos específicos para prevenção da exposição e contágio, na aquisição de EPIs, na orientação profissional aos colaboradores e suporte à saúde e tratamento das respectivas famílias.

EVOLUÇÃO NA PRODUÇÃO RAÇÕES (2020/2019)



Fonte: Sindicções | *Previsão

PRODUÇÃO DE RAÇÕES E SAL MINERAL (milhões toneladas)

	JAN/SET*	%	JAN/DEZ**	%
FRANGOS CORTE	25,6	3,8	34,1	3,5
POEDEIRAS	5,2	6	7,2	5,5
SUÍNOS	13,2	5,5	18,6	5,0
BOVINOS LEITE	4,7	4,9	6,5	4,5
BOVINOS CORTE	4,4	6,3	5,5	6,0
CÃES E GATOS	2,2	5,3	2,9	5,0
EQUINOS	0,46	3,1	0,61	3,0
AQUACULTURA	1,10	10,9	1,43	10,0
OUTROS	0,64	1,5	0,85	1,0
SUBTOTAL	57,5	4,7	77,7	4,6
SAL MINERAL			3,45	7,5
TOTAL GERAL			81,1	4,7

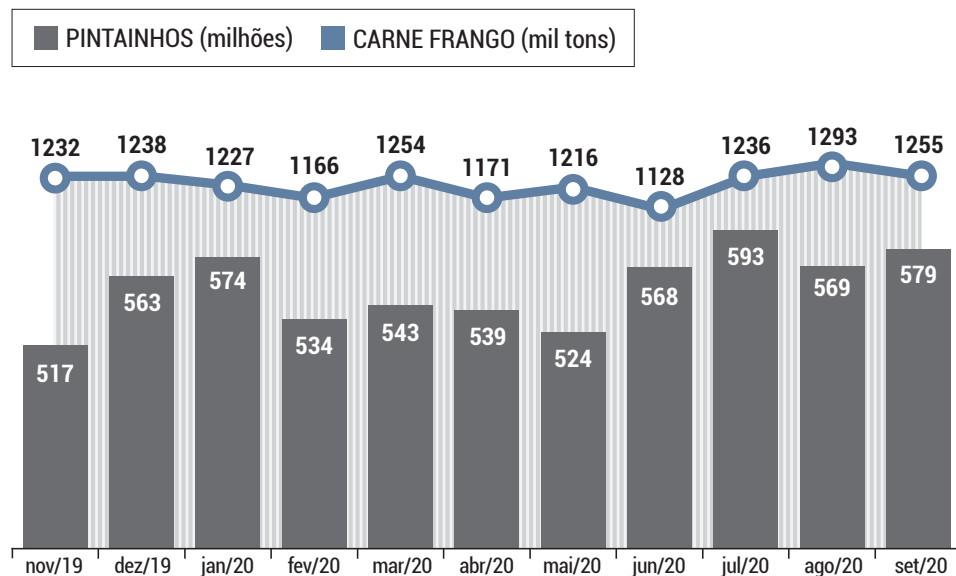
Fonte: Sindicções | *Estimativa **Previsão

AVICULTURA DE CORTE

Apesar do cenário bastante adverso provocado pela pandemia da COVID-19, é fato que a produção de alimentos para animais resistiu bem ao “evento imprevisível” e assegurou o necessário suprimento da cadeia produtiva e exportadora da proteína animal brasileira. O produtor de frangos de corte demandou 25,6 milhões de toneladas de rações de janeiro a setembro, um avanço de quase 4%, marca alinhada àquela prevista ainda antes da pandemia, ou seja, ancorada na percepção do consumo doméstico crescente e da continuidade da necessidade chinesa por proteína animal que continuaria mirando também a carne

de frango. Apesar do cenário futuro apontar razoável recessão econômica com taxa de desemprego às alturas, o auxílio emergencial liberado pelo Governo Federal aos milhões e milhões de afetados, apesar de decrescente, foi preferencialmente gasto na compra de alimentos. Combinado ao fenômeno mencionado, e apesar do estratosférico custo dos principais insumos (milho e farelo de soja, afora os aditivos importados e precificados em dólar), o persistente déficit interno chinês pelas carnes pode manter o ritmo ajustado da cadeia produtiva brasileira, e em consequência ainda assegurar um avanço de 3,5% na produção de rações para frangos de corte durante o ano de 2020.

PRODUÇÃO FRANGO DE CORTE



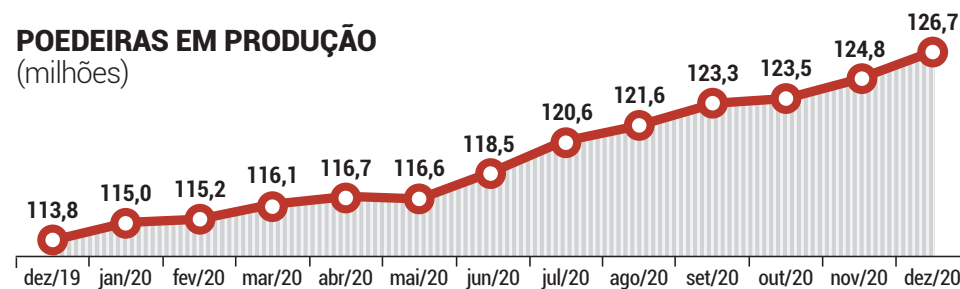
Fonte: APINCO, adaptado Sindirações

AVICULTURA DE POSTURA

O consumo de ovos foi intensificado, alternativamente às carnes, por conta dos efeitos econômicos gerados pela pandemia, e então, o crescente e contínuo alojamento de poedeiras, apurado em boa parte do ano, contabilizou algo como 5,2 milhões de toneladas de ra-

ções, avanço da ordem de 6%, quando comparado aos mesmos nove meses do ano passado. O descarte das aves mais velhas por conta dos excedentes deve ajustar naturalmente a produção à demanda e a previsão é que a produção de rações para galinhas de postura avance 5,5% e contabilize 7,2 milhões de toneladas no corrente ano.

POEDEIRAS EM PRODUÇÃO (milhões)



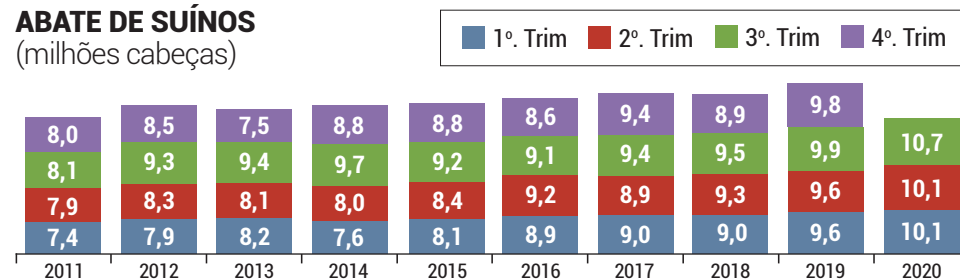
Fonte: ABPA, adaptado Sindirações

SUINOCULTURA

A destinação recorde da carne suína brasileira para a China e o concomitante incremento do consumo doméstico impulsionado pelo auxílio emergencial dinamizaram a cadeia produtiva que demandou, no período de janeiro a setembro, 13,2 milhões de

toneladas de rações para suínos, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Muito embora, o benefício aos mais necessitados segue agora reduzido pela metade, o bom ritmo ainda verificado nos embarques ao exterior permite prever uma estimativa que pode ultrapassar 18,6 milhões de toneladas e avançar 5%.

ABATE DE SUÍNOS (milhões cabeças)



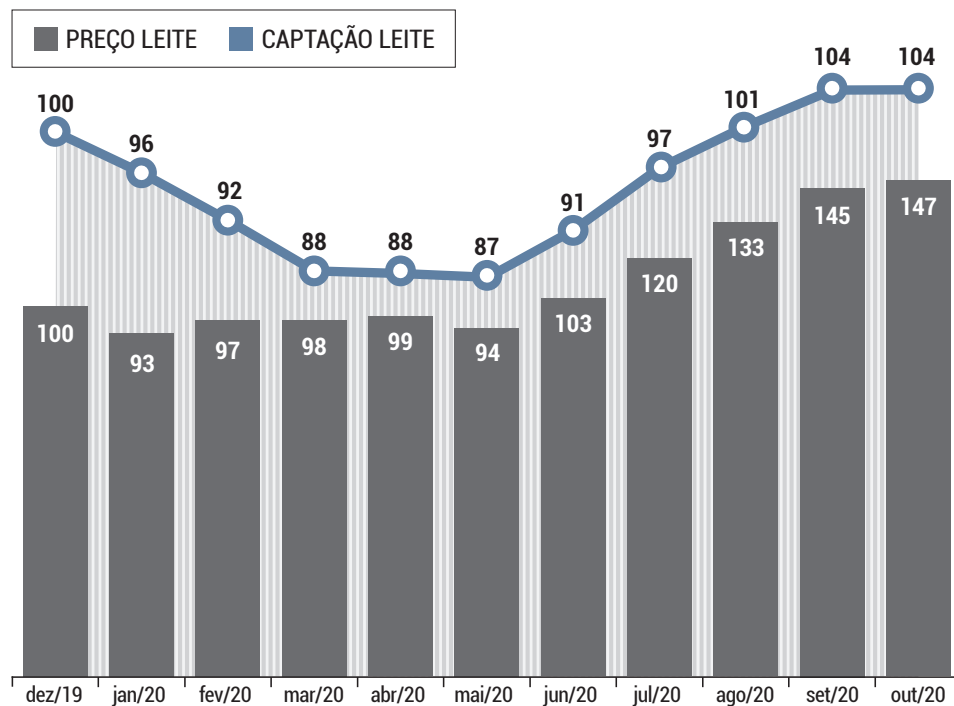
Fonte: SIGSIF/MAPA, adaptado Sindirações

BOVINOCULTURA DE LEITE

O plantel de bovinos leiteiros demandou 4,7 milhões de toneladas durante os primeiros nove meses do ano, um avanço da ordem de 4,9% quando comparado ao mesmo período do ano passado. Nesse ano, a cadeia produtiva do leite foi e continua modulada por diferentes fatores que influenciam sua produtividade, dentre eles, o apetite dos consumidores sustentados pelo auxílio emergencial, o abate de vacas em resposta à valorização da arroba, o pre-

ço recebido pelo produtor, a estiagem na região Sul do país, o maior volume de leite em pó importado, o encarecimento da alimentação dos animais por conta do forte aumento do preço do milho, farelo de soja e dos insumos importados, etc. Apesar das melhores condições de pastagens, por conta do período chuvoso, e da eventual retração do hábito de compra dos lácteos, devida à redução do valor do auxílio, ainda é possível estimar crescimento de 4,5% e contabilização de 6,5 milhões de toneladas durante o exercício de 2020.

COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES



Fonte: CEPEA, adaptado Sindirações

BOVINOCULTURA DE CORTE

De janeiro a setembro, a produção de rações e concentrados para bovinos de corte alcançou 4,4 milhões de toneladas e incremento de 6,3%, e continua estimulada pelos bons preços pagos pelo terminado e principalmente alavancada por causa do desempenho exportador. Apesar do cenário prejudicar a rentabilidade dos repositores e criadores,

resultado da grande valorização do bezerro e dos preços dos concentrados e sal mineral e dos bezerros, respectivamente, a piora das pastagens exigiu a complementação com milho, farelo de soja e algodão, DDGS, etc. Durante os doze meses do ano corrente é provável apurar a produção de 5,5 milhões de toneladas, ou ainda um avanço de 6%.

CÃES E GATOS

Os cães e os gatos já residem em mais da metade dos lares brasileiros e essa estreita interação sob o mesmo teto, acentuada mais recentemente pela pandemia, reforçou a percepção dos tutores que a saúde dos mascotes é tão importante quanto qualquer outro

membro da família. Em consonância, a praticidade do alimento completo e balanceado, tem contribuído para crescente e contínuo interesse no oferecimento da alternativa industrializada. De janeiro a setembro a demanda avançou 5,3%, enquanto a previsão é produzir cerca de 2,9 milhões de toneladas durante o ano de 2020.

AQUACULTURA

O Brasil já é considerado o quarto maior produtor global de tilápias e a piscicultura continua avançando, principalmente no estado do Paraná, onde prevalece o sistema de produção integrado, no qual o integrador fornece ração e assistência técnica ao produtor e, em seguida, recolhe o produto que é processado industrialmente e comercializado, inclusive internacionalmente. Além disso, os produtores verticalizados e independentes continuam povoando, motivados pelos

melhores preços pagos pelo peixe e, ao contrário de anos anteriores, pela demanda consumidora que não retrocedeu mesmo após a “Semana Santa”. No caso da carnicultura, os pequenos e médios produtores concentraram esforços nas vendas diretas na região Nordeste e assim puderam sustentar seus negócios durante a fase mais aguda da pandemia. De janeiro a setembro a produção de rações para aquacultura já somou 1,1 milhão de toneladas, cujo montante pode avançar até 10% e totalizar em 1,43 milhão de toneladas no corrente ano.

EMPRESAS ASSOCIADAS

